

FONTES PRIMÁRIAS

Recebido em 10 de dezembro de 2021
Aprovado em 15 de agosto de 2022

“Biblioteca Universal”: saberes
necessários para a boa educação segundo
monges da Ordem de Cister

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v8i1.40027>

Davi Bretas

É mestre em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e graduado em Letras (Português/Inglês) pela mesma instituição.

E-mail: davibspessanha@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5882-7033>

RESUMO

O livro *Biblioteca Universal: em a qual se contem huã util, e muy proveytosa de todas as maes principaes noticias*, de 1727, é um trabalho apógrafo, copiado por monges da Ordem de Cister, do Mosteiro de Santa Maria, em Alcoçaba. Disponibilizado digitalmente pela Biblioteca Nacional de Portugal, a obra apresenta ensinamentos variados, que tangem desde curiosidades e estudos referentes às ciências da natureza a discussões sobre a ética e a moral com base nas crenças da fé cristã. Dividido em sete tratados, o texto transcrito no presente trabalho aborda as páginas iniciais do livro. Sendo assim, inclui tanto informações de contracapa quanto um prólogo, além de dois fólhos referentes ao primeiro tratado, no qual o autor dedica-se a transcrever ensinamentos de cunho religioso para um viver social considerado adequado e proveitoso.

Palavras-chave: Ordem de Cister. Códice alcobacense. Fonte primária. Biblioteca Universal.

Apresentação

O presente trabalho traz uma edição semidiplomática do documento *Biblioteca Universal: em a qual se contem huã util, e muy proveytosa de todas as maes principaes noticias*, texto redigido por Antão Freyre da Paz Delre, membro da Ordem de Cister, no Mosteiro de Santa Maria, em Alcobaça. O exemplar é um texto apógrafo, copiado por monges do mencionado mosteiro no século XVIII, no ano de 1727 (informações registradas a punho na própria obra). Trata-se de um texto de cunho religioso, que se propõe a expor, ao longo de sete diferentes tratados, lições presumidamente pertinentes a qualquer indivíduo que almejasse cumprir os deveres da cultura judaico-cristã e conhecer outras curiosidades referentes a noções de mundo e de ciências naturais.

A motivação para tal obra se dava pelo contexto histórico, visto que a Igreja Católica foi, por muito tempo, responsável pela educação teológica e, posteriormente, lógica e gramatical de frades e do público, como ressalta Gonçalves (2006):

Inicialmente a escola de Alcobaça destinava-se apenas a monges e o seu ensino era limitado à Teologia. Porém, sob a regência do abade Estevão Martins (1252-1276) deu-se uma reforma nos estudos. A abadia passou a ministrar também Gramática e Lógica. Mas a mudança mais marcante (e importante) foi a determinação de que as aulas passassem a ser públicas, ou seja, pessoas estranhas à ordem podiam assistir às lições. (p. 95)

A necessidade de um ensino variado explica a motivação por trás de um livro apógrafo que abordasse questões relativas à teologia para sanar dúvidas e curiosidades plausíveis à época, utilizando-se de outras referências do período. A biblioteca do mosteiro, considerada uma “das mais ricas de Portugal” (GONÇALVES, p. 95), é reconhecida por apresentar cópias de obras de escritores consagrados, de dicionários, de gramáticas, entre outros. O mosteiro contava com um *scriptorium*, onde os monges “copiavam e iluminavam muitos manuscritos” (p. 95). Detendo tantas fontes e tornando-se um exemplo para o reino de Portugal ao longo dos séculos, “o Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça teve sucesso material e uma grande influência política e social” (p. 96).

O arquivo se encontra disponível no catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal (informações de acesso apresentadas nas referências bibliográficas), contendo um total de 672 páginas, cada uma com um número de linhas variável; o tipo de suporte não foi especificado, divulgando-se apenas que se trata de papel com a dimensão de 21 centímetros de comprimento. As páginas foram numeradas pelo próprio autor. Além do conteúdo propriamente dito, a obra ainda apresenta, nas páginas finais, um índice de cada tratado, que, por sua vez, são subdivididos conforme os diferentes tópicos que compõem o tema abordado nos respectivos tratados – todos sempre inseridos sob viés religioso. Há, ainda, um índice com os nomes daqueles que colaboraram para a construção do manuscrito.

O livro apresenta, inicialmente, uma folha de rosto, acompanhada de uma protestação do autor, e um prólogo, que explicita a motivação para a execução da obra (inicialmente algo feito por interesses pessoais, mas logo teria julgado ser uma fonte útil a todas as pessoas, justificando a distribuição das informações ali contidas, visto a diversidade de dados). Os tratados, então, organizam-se segundo estes assuntos: o primeiro aborda ensinamentos pertinentes à vida em sociedade, considerando valores morais, políticos e espirituais; o segundo trata de questões referentes à felicidade, expondo histórias metafóricas para fins de

exemplificação; o terceiro, partindo de crenças religiosas, faz um apanhado da história do mundo até a formação de Roma e a perpetuação de heresiarcas; o quarto trata de temas gerais e curiosidades, que englobam desde tópicos como Maravilhas do Mundo Antigo a curiosidades sobre a natureza; o quinto tratado expõe fábulas provenientes de culturas diversas; o sexto, uma série de curiosidades e lições de caráter bíblico; e, por fim, além de uma biografia sobre figuras que foram influentes em algum nível para a história do cristianismo, também há questões sobre as diferentes virtudes do homem religioso.

Para o presente trabalho, fez-se apenas a transcrição da folha de rosto, do prólogo e de dois fólios iniciais do tratado primeiro. A transcrição seguiu as normas disponibilizadas por Berwanger e Leal (2012), mas contou, ainda, com consultas à obra de Flexor (2008). O arquivo foi selecionado para compor a produção de uma atividade final na disciplina *Introdução à Paleografia*. Por não haver aporte bibliográfico de outros trabalhos relacionados a esse documento, decidiu-se dar continuidade à transcrição sem uso de referências que pudessem complementar a transcrição do presente texto.

Quanto à obra, esta apresenta, em quase toda sua extensão, escrita cursiva, com o movimento das letras sendo realizadas em um número de tempos bastante econômico, permitindo deduzir que, normalmente, o instrumento de escrita era comumente afastado do papel apenas nas fronteiras entre palavras – excetuando-se algumas eventuais ocorrências de letras no interior do vocábulo que demandavam esse afastamento do instrumento em relação ao suporte. Contudo, vale destacar que, nos títulos, o autor prezava pelo uso de escrita capital.

O texto foi integralmente redigido sobre o papel com tinta, embora não tenham sido encontradas maiores especificações acerca do material e do suporte. Percebeu-se, ao longo do livro, que a tinta perde sua cor, tornando a leitura imprecisa em alguns momentos. Isso ocorre regularmente a partir do segundo tratado, razão que motivou a decisão de transcrever os textos iniciais e o tratado primeiro.

Por fim, vale mencionar que o arquivo está conservado na Biblioteca Nacional de Portugal, a maior biblioteca de Portugal e que incentiva o acesso à cultura e ao patrimônio cultural local disponibilizando coleções, códices, livros, entre outros materiais diversos.

As normas de transcrição e edição

A edição semidiplomática do documento supracitado foi realizada segundo os pressupostos transcritos em Berwanger e Leal (2012) após a reformulação e estabelecimento de determinadas normas durante o II Encontro Nacional de Normatização Paleográfica e de Ensino da Paleografia, em São Paulo, no ano de 1993. Assim sendo, apresentam-se, a seguir, as especificações dessas normas, disponíveis na obra *Noções de paleografia e de diplomática* (BERWANGER; LEAL, 2012, p. 100-102), que foram mais pertinentes para o presente trabalho.

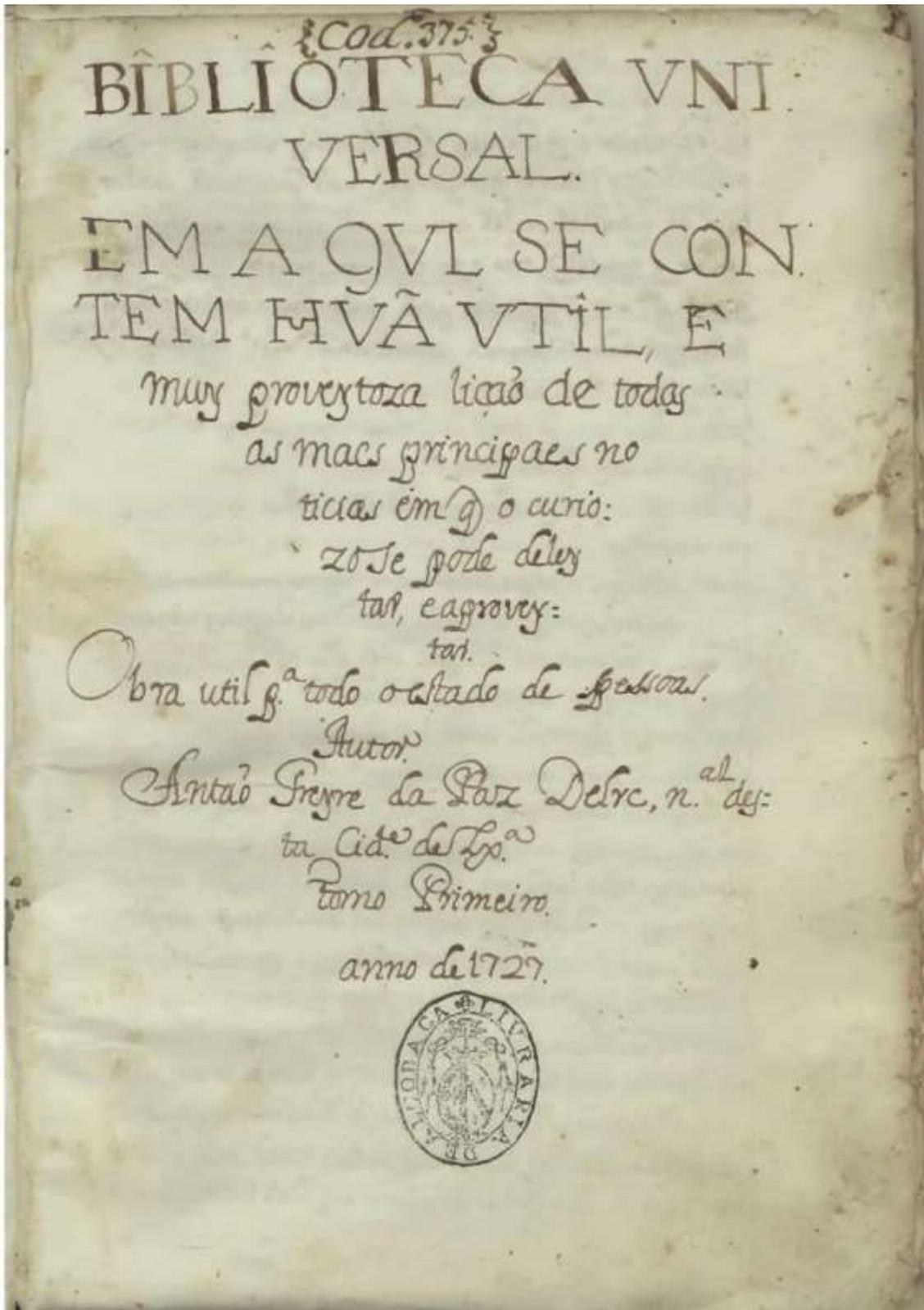
No que tange ao documento, os seguintes critérios foram adotados:

- (a) Separação de palavras grifadas unidas indevidamente, e união das palavras que foram separadas incorretamente. No primeiro caso, excetuam-se contextos de uso de pronomes proclíticos, enclíticos e mesoclíticos;

- (b) letras grafadas de forma usual, independentemente do valor fonético;
- (c) as letras “r” e “s”, com som de “rr” e “ss”, foram transcritos em maiúsculo;
- (d) as letras ramistas “b”, “v”, “u”, “i” e “j” permanecerão como implementadas no manuscrito;
- (e) uso da expressão latina [sic] (entre colchetes e grifadas) em casos de omissões, repetições ou demais circunstâncias que pudessem comprometer o sentido original do texto;
- (f) abreviaturas não recorrentes foram desenvolvidas com os acréscimos grifados, enquanto abreviaturas recorrentes e compreensíveis foram mantidas;
- (g) sinais de nasalização demarcados por “m” e “n” foram mantidos como no original;
- (h) em casos de leitura paleográfica duvidosa, será inserida uma interrogação entre colchetes [?] logo após a palavra em questão;
- (i) todos os demais aspectos do texto, como sinais, pontuação, ortografia e letras maiúsculas e minúsculas foram mantidos conforme exibidos no documento original;
- (j) palavras cujas representações estão, em nível parcial ou integral, ilegíveis, mas que puderam ser depreendidas pelo contexto, foram indicadas entre colchetes;
- (k) palavras incompreendidas pelo transcritor foram indicadas entre colchetes com a palavra “ilegível” grifada: [ilegível];
- (l) elementos textuais que foram registrados nas margens do suporte foram indicados entre os sinais <...>.

Ressalta-se, mais uma vez, que as regras expostas em Berwanger e Leal (2012) contemplam outras possibilidades, mas optou-se por apresentar apenas aquelas que foram pertinentes para a presente edição. Contudo, é importante, ainda, comentar que a transcrição foi feita de modo a seguir a separação de linhas do documento original, e elas foram numeradas de cinco em cinco. Quanto à mudança de páginas, seguiu-se a numeração original do documento, e a mudança será marcada pela presença de colchetes; por exemplo: [fl.1], [fl.1v].

Edição do texto



BIBLIOTECA VNI-
VERSAL.

EM AQVAL SE CON-
TEM HVA VTIL, E

muy proveytosa lição de todas
as maes principaes no
ticias em que o curio:
zo se pode deley
tar, e aprovey
tar.

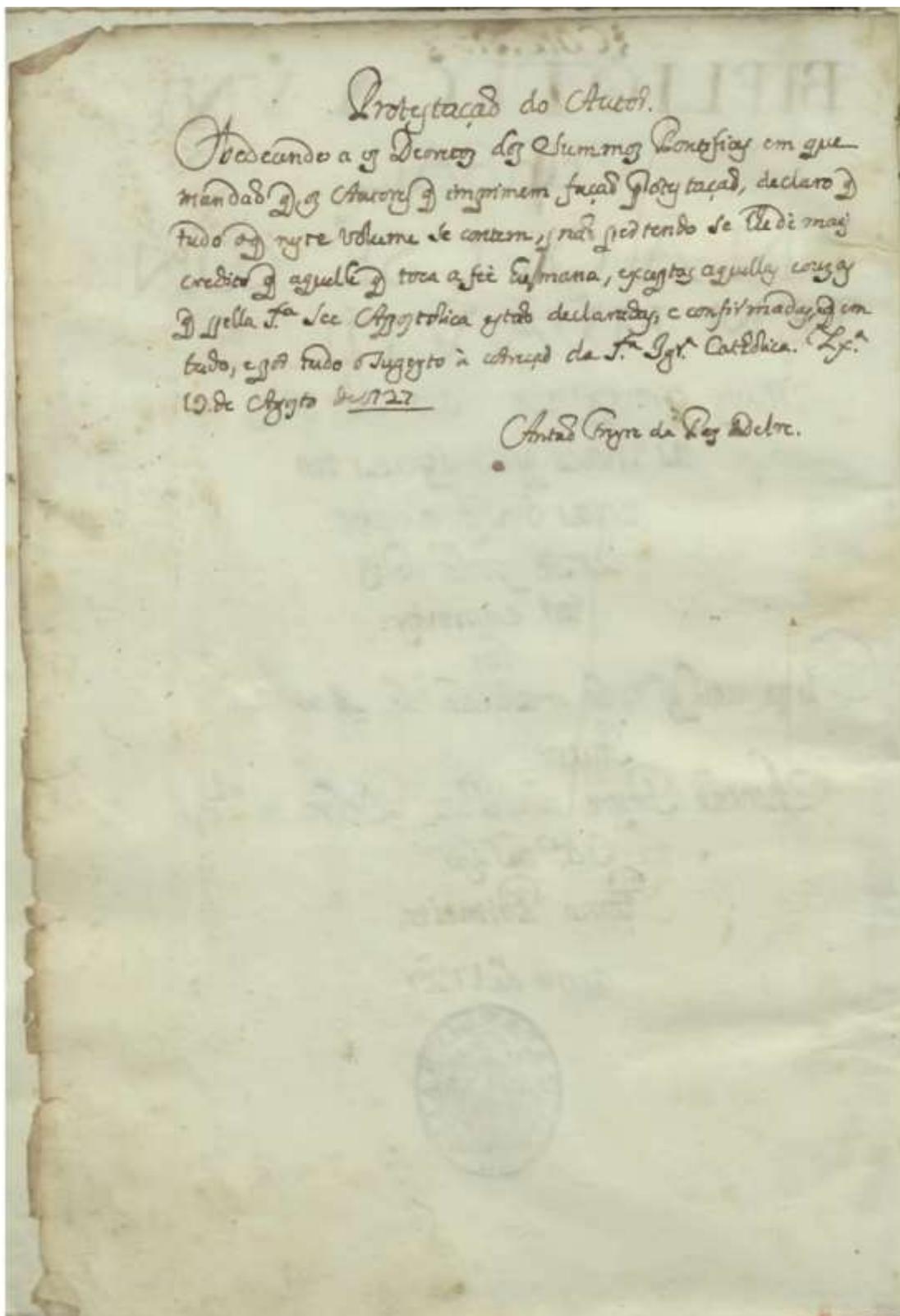
Obra útil para todo o estado de pessoas.

Autor.

Antaõ Freyre da Paz Delre, natural des:
ta cidade de Lixboa.

Tomo Primeiro.

anno de 1727.



Protestação do Autor.

Obedecendo a os deveres dos Summos Pontifices em que mandaõ q os Autores q imprimem façaõ protestaçaõ, declaro q tudo oq neste volume se contem, não [ilegível] tendo de [ilegível] mais credito q aquelle q toca a feè humana, exceptas aquellas couzas q pela ta. fee Apostolica estaõ declaradas, e confirmadas, q em tudo, e por tudo o sugerio à correção da Ta. Igreja Cattolica. Lixboa 12 de Agosto de 1727
Antaõ Freyre de Paz Delre.

Prologo.

Amigo e venerable Lector, eu compuz esta obra, ou para melhor
 dizer colligi a mayor parte do que neste volume se contém, com
 utilidade propria, e como humicia do meu trabalho, pois por es-
 paço de muitos annos li, e com grande trabalho meu ajuntey o
 que compuz; e por motivo de algumas perturbacoes me fizolvi a
 dar à luz publico, e communicar a todos as noticias as noticias
 que ajuntey, para que a utilidade que eu podia conseguir, pudes-
 se aproveitar a todos. Dem condey os perigos que me expoz, e
 pois me offenso a receber calumnias, das cottices, e porém não distai-
 te, como não espero Louros, tão pouco temo o vituperio, porque co-
 mo luz, e outra coisa são effeito da verdade, como esta li luz,
 cada hum diga o que quizer. Eu porém só digo que se te quize-
 ry aproveitar acedias neste livro, (qualquid que seja o teu estado) ^{te para}
 o bom conselho para a composicao da tua vida ~~te para~~
~~que te ensina a compoz a tua vida, e viver segundo o tuc-~~
 tal; e o exemplo conducente para o teu aproveitamento.

Vay esta obra dividida em tratados, e estes em
 varias materias distribuido, com noticias muy utteis, e exquisi-
 tas, e aproveitadas, assentadas em varias doutrinas, e outras inclu-
 zas de bado de varias maximas, que juntamente se desvovende
 titulo, as quaes buscaras no index. E para mais te delixtas o
 animo ajuntey algumas noticias, e exemplares de historias, que sua-
 vemente delixtas, e ensinas. Nesta obra podes achar o que não
 poderias conseguir sem sua grande copia de livros; e para que
 todas pudesse aproveitar, a escrevi para todos na nossa lingua
 materna. Vay sem affectos, ou composicao viciosa, ou viciada; e
 como de ti só espero o teu aproveitamento, e utilidade, se mos-
 trares que te agrada, te continuaries em dar gosto em mais vo-
 lumes, e por esta so de ti quem, que lendo esta obra busques
 metades para Louros a todos, que te não faltará; e se com tudo
 te não agrada sabe que amem ou não querula em bom, nem
 em mal.

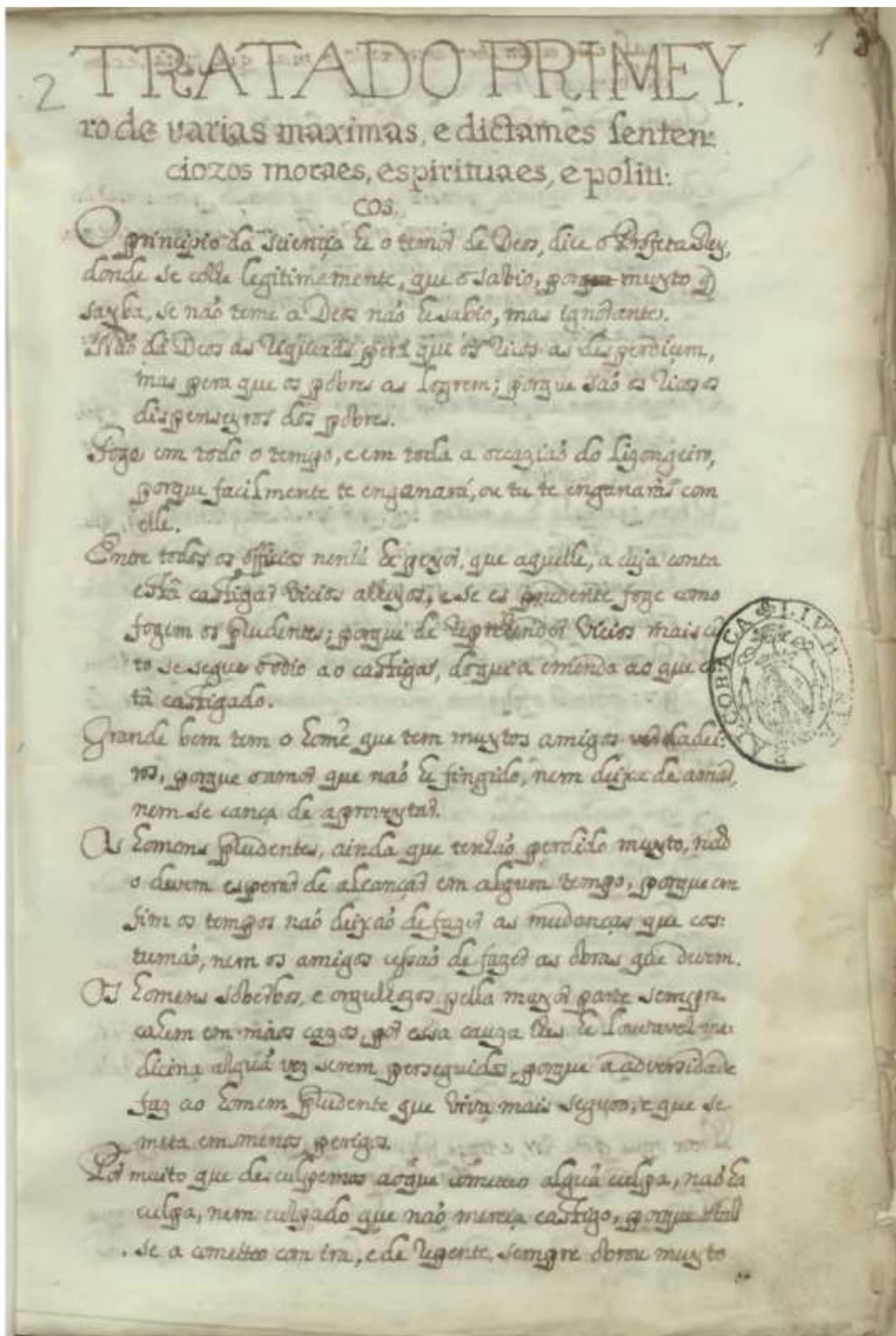
Vale.

Prologo

Amigo, e benevolo leytor, eu compus esta obra, ou para melhor dizer collegi [?] a mayor parte do que neste volume se contem, para utilidade propria, e como premicias [?] do meu trabalho, pois por es: paço de muyto amor li, e com grande trabalho meu ajuntey o que compuz; porem movido de alguas perzuações [?] me rezolvi a dar à luz publica, e comunicar a todos as noticias as noticias que ajuntey, para que a utilidade que eu podia conseguir, pude: se aproveytar a todos. Bem conheço os perigos aqui me expondo, pois me ofereço a receber calumnias dos criticos, porem não obstã: te, como não espero louvor, taõ pouco temo o vituperio, porque co: mo huã e outra couza saõ effeyto da vontade, como esta he livre, cada hum diga oque quizer. Eu porem só digo que se te quize: res aproveytar acharás neste livro, (qualquer que seja o teu estado) o bom conselho para a composiçaõ da tua vida + <+e para> viver segundo o teu es: tado; e o exemplo conducente para o teu aproveytamento.

Vay esta obra dividida em tratados, e estes em varias materias distribuido, com noticias muy uteis, exquizi: tas, e proveytosas, assentadas em varias doutrinas, e outras inclu: zas debacho de varias maximas, que juntamente lheservem de titulo, as quaes buscarão no index. E para mais te deleytar o animo ajuntey alguãs notáveis, exemplares hystorias, que sua: vemente deleytão, e ensinão. Nesta obra podes achar o que não poderias conseguir sem huã grande copia de livros; e para que a todos pudesse aproveytar, a escrevi para todos na nossa lingua materna. Vay sem affectaçãõ, ou composiçaõ vicioza, ou viciada; e como de ti só espero o teu aproveytamento, e utilidade, se mos: trares que te agrada, te continuarey em dar gosto em mais vo: lumes, e por hora so de ti quero, que lendo esta obra busques motivos para louvar a Deos, que te não faltaraõ; e se com tudo te não agradar sabe que a mim me não rezulta em bem, nem em mal.

Vale. [?]



TRATADO PRIMEY.

ro de varias maximas, e dictames senten:

ciosos moraes, espirituaes, e politi:

cos.

O principio da sciencia he o temor de Deos, disse o Profeta Rey,

donde se colhe [?] legitimamente, que o sabio por muyto q

sayba, se não teme a Deos não he sabio, mas ignorante.

Naõ dá Deos as riquezas para que os ricos as desperdicem,

mas para que os pobres as logrem; porque são os ricos os
dispenseyros dos pobres.

Foge em todo o tempo, e em toda a ocaziaõ do lizongeiro,

porque facilmente te enganará, ou tu te enganarás
com elle.

Entre todos os officios nenhú he peyor, que aquelle, a cuja conta

estã castigados vicios alleyos, e se es prudente foge como

fogem os prudentes; porque de heprehender [?] vicios mais cer:

to se segue o odio ao castigo, do que a emenda ao que es:

tá castigado.

Grande bem tem o homé que tem muytos amigos verdadei:

ros, porque o amor que não he fingido, nem deixa de amar,
nem se cança de aproveitar.

Os homens prudentes, ainda que tenhaõ perdido muyto, não

o devem esperar de alcançar em algum tempo, porque em

fim os tempos não deixaõ de fazer as mudanças que cos:

tumaõ, nem os amigos [ilegível] de fazer as obras que devem.

Os homens soberbos, e orguleozos pella mayor parte sempre

cahem em máos cazos, por essa cauza lhes he louvavel me:

dicina alguã vez serem perseguidos, porque a adversidade

faz ao homem prudente que viva mais seguro, e que se

meta em menos perigos.

Por muito que desculpemos ao que cometeo alguã culpa, não ha

culpa, nem culpado que não mereça castigo, porque o tal

se a cometteo com ira, e de repente, sempre obrou muyto

mal, e se a cometteo antevendo o mal antevendo o mal que fazia, e com deliberação, obrou muyto peyor.

Quem agrada a Deos mete debacho dos péz quanto o mundo tras sobre sua cabeça.

Quem serve auzente, poderá ganhar aprovação, porem não ha: de alcançar metas, viverá entertido com esperanças, e pro: messas vaãs, e morrerá dezesperado.

He a prudencia regra e medida das virtudes, e sem ella pas: são a vicios, por isso tem seu assento em a mente, e as de: mais na vontade.

O impio como accuzador de si proprio foge sem ninguem o per: seguir, como dice o sabio, porque as suas mesmas culpas o fazem fugitivo.

O bom exemplo he a melhor ley; por isso S. Augostinho diz, que para Cristo Senhor nosso ensinar aos Martyres a padecer os tormentos dos tyranos, foy mais conveniente confirmalo em o seu exemplo que ensinalo com a sua doutrina.

He proprio do homem prudente compor o animo para noz tem: pos; ordenar o presente, prevenir o futuro, e lembrarse do passado.

Todo o homem deve ter feyto o animo ao mal, e ao bem, por que nenhum delles o alvoroce, ou inquietes.

Peza bem as couzas, não pella opiniaõ de muytos, senaõ pello que ellas em si saõ, porque no mundo nem tudo he o que parece.

Naõ procuras agradar a muytos, senaõ aos bons, porque so o agrado dos bons he conveniente aos prudentes.

Examina devagar os concelhos, pera que naõ tropeces em er: ros, rezervando suspenso o animo, sem dar com facilidade sentença no duvidozo.

Prove o que pode vir, e traze presente o que pode succeder, para que nada te possa colher de repente.

Ainda que em muitas couzas he fortaleza perseverar, porque se começaraõ, com tudo se naõ devem continuar aquellas

3
 em que o homem se julga, porque estas não podem
 ter bom exito.
 Nunca te admira das coisas mundanas, e transitorias,
 nem tens por grande coisa por sua natureza de fragil,
 e de pouca duração.
 Usa do teu corpo proprio, e não o guardes como alheio.
 Em todo o tempo te deves moderar o mesmo, para logra-
 res com o tempo as occasiões, ajudando te com elle, e
 com ellas.
 Não affimes coisa não tem experimentado: que nem todo
 o verdadeiro é verdadeiro, e succede muitas vezes, que o
 mais incerto é o mais certo.
 Da coisa de seu ao tempo, e a os homens, e tira o superfluo
 do competente.
 Alimenta a occasião para conseguir: que ás vezes succede
 logo mais a occasião, que o merecimento.
 Foge com toda a cuidado, em todo tempo, e em toda a occa-
 sião de admittir ligereza, inuítis, e vãos pensamentos.
 Busca coisa se pode achar, e busca o que se pode saber, age-
 tu coisa não em vana de desejo, nem causa de repen-
 dimento aguçado.
 Promete com consideração, e cumpre com sobera coisa offen-
 deres com modestia.
 Não tens sempre em viva operação o entendimento go-
 rem o discernir que se te der, seja sempre em diverti-
 mentos licitos.
 Procura ser em toda a occasião temperado nas palavras
 de persuadir, de admoestrar, ou de consolar, e ainda
 nas de mandar.
 Usa dos bens desta vida como transitorios, e que se acor-
 baão, e busca os da outra como eternos, e permanentes.
 Não te menos valias conquistar o grande, do que o grande

em que o comessar foy culpa, porque estas não poderaõ ter bom exito.

Nunqua te admires das couzas mundanas, e transitorias, nem tenhas por grande o que por sua natureza he fragil, e de pouca duraçãõ.

Uza do teu como proprio, e não o guardes como alleyo.

Em todo o tempo te debes mostrar o mesmo, pera logra: res com o tempo as occazioes, ajustando te com elle, e com ellas.

Naõ affirmes o que não tens experimentado: que nem todo o verosimel he verdadeiro, e succede muitas vezes, que o mais incrivel he o mais certo.

Dá o que he seu ao tempo, e aos homens, e tira o superfluo do competente.

Solicita a ocaziaõ pera conseguires: que às vezes succede fazer mais a ocaziaõ, que o merecimento.

Foge com todo o cuidado, em todo o tempo, e em toda a occa: ziaõ de admitires ligeiros, inuteis, e vaõs pensamentoz.

Busca o que se pode achar, estuda o que se pode saber, ape: tece o que não envergonha dezejado, nem cauza arrepen: dimento appetecido.

Promete com concideraçãõ, e cumpre com sobra o que offere: ceres com modestia.

Naõ tenhas sempre em viva operaçãõ o entendimento, po: rem o descanso que se lhe der, seja sempre em diverti: mentos licitos.

Procura ser em toda a occaziaõ temperado nas palavras de persuadir, de admoestar, ou de consolar, e ainda nas de mandares[?].

Uza dos bens desta vida como transitorios, e que se aca: baõ, e busca os da outra como eternos, e permanentes.

Naõ he menos valor concervar o ganhado, do que ganhalo

de novo; porque o guarda-lo consiste em ouzadia, e o
 conserva-lo em prudencia.

A limitação, e debilidade do ingenho humano, não pode
 obrar, nem conseguir com adequada perfeição os fins
 que intenta, porque só Deus obra com perfeição summa.
 Dalo resoluto, liberalidade prudente, cortezania carinlo-
 ra, e prudencia recatada, em toda a fortuna prospera,
 e adversa conserva o estado, e fazem guardar
 o respeito.

He o segredo como o vidro, que uma vez quebrado, he
 impossível o remedio, e não se emenda em pouco que
 intenta torna-lo a seu antigo estado.

A maior prudencia, e de correção a grasso de mayor geni-
 to.

A boa elyção dos myos, e vatecinio de conseguir em
 as dreyas empregos os triumphos.

Em o delinquente muitas vezes vence o castigo, o que não
 pode acabar a lagaa.

As dissensões dos Príncipez e nobres, são as armas dos
 infreys.

No governo economico da tua casa, nem uses migerias,
 nem faças grandezas, porque a familia com a miger-
 ria multaura, e com as grandezas se rebelaa.

Se queres viver com tranquillidade, vive com cautella, e
 com modestia, e falla com temperança.

Dale com os bons, evita a companhia dos maos, e dos legon-
 ges te foge com cautella.

Castiga o mal que puderes, favorece os bem intenciona-
 dos, e o teu voto seja mais de prudente, que de teme-
 rario, porque poucas vezes tra prudente, e raramente
 te acerta o temerario.

O que se não detira do precipicio, brevemente cairá nullo.

de novo; porque o ganhalo consiste em ouzadia, e o conservalo em prudencia.

A limitação, e debilidade do engenho humano, não pode obrar, nem conseguir com adequada perfeição os fins que intenta, porque só Deos obra com perfeição suma.

Valor rezoluto, liberalidade prudente, cortezania carinho: za, e prudência recatada, em toda a fortuna prospera, e adversa conservaõ o estado, e fazem guardar o respeito.

He o segredo como o vidro, que huma vez quebrado, he impossivel o remedio, e não se empenha em pouco que intenta tornalo o seu antigo estado.

A mayor prudencia ha de correr a passo do mayor perigo.

A boa eleyção dos meyo, he vatecinio de conseguir em as heroicas emprezas os triunfos.

Em o delinquente muytas vezes vence o castigo, o que não pode acabar a razaõ.

As dissenções dos Principes Cristaõs, são as armas dos infieis.

No governo economico de tua caza, nem uzes mizerias, nem façaz grandezas, porque a familia com a mizeria murmura, e com as grandezas se rebelaõ.

Se queres viver com tranquillidade, ouve com cautella, olha com modestia, e falla com temperança.

Date com os bons, evita a companhia dos máos, e dos lizon: geyros foge com cuidado.

Estorva o mal que puderes, favoreçe os bem intencionados, e o teu voto seja mais de prudente, que de temerario, porque poucas vezes erra o prudente, e raramente acerta o temerario.

O que se não retira do precipicio, brevemente cahirá nelle.

Referências bibliográficas

- BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e de diplomática**. Santa Maria: Editora da UFSM, 1995.
- BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. **Biblioteca nacional: em a qual se contém uma útil e mui proveitosa lição de todas as mais principais noticias: 1727**. 672 p. Cota do exemplar alc-133. Disponível em: <http://purl.pt/26725>. Acesso em: 9 de dezembro de 2020.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.
- GONÇALVES, Carlos César Correia. A escola de Alcobaça. Revista lusófona de humanidades e tecnologias. Lisboa: 2006, n. 10, p. 92-96. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/2581?mode=full>. Acesso em: 9 de dezembro de 2020.